



DESAFIOS E DIFICULDADES NO INGRESSO UNIVERSITÁRIO

Wesley Vieira Alfredo¹, Rosilda Sousa Santos²

RESUMO

Este estudo busca compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao ingressarem no ensino superior, por meio de uma análise de dados coletados. O artigo discute os desafios identificados, apresentando uma síntese dos resultados obtidos, a partir de um questionário aplicado aos discentes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia da UFERSA, no campus de Mossoró/RN. O foco principal são os fatores internos da instituição, como infraestrutura, métodos de ensino e apoio pedagógico, que impactam diretamente o desempenho acadêmico.

Palavras-chave: Evasão; ensino superior; inclusão educacional; apoio pedagógico.

ABSTRACT

This study aims to understand the difficulties faced by students when entering higher education through an analysis of collected data. The article discusses the identified challenges, presenting a summary of the results obtained from a questionnaire administered to students in the Interdisciplinary Bachelor's Program in Science and Technology at UFERSA, Mossoró/RN campus. The main focus is on internal institutional factors, such as infrastructure, teaching methods, and pedagogical support, which directly impact academic performance.

Keywords: Dropout; higher education; educational inclusion; pedagogical support.

INTRODUÇÃO

Em um mundo onde a educação superior é frequentemente vista como um passaporte para o sucesso, o ingresso na universidade traz à tona uma série de desafios que vão além da sala de aula. Muitos estudantes entram motivados e esperançosos, mas acabam desistindo no início ou no decorrer do curso. Segundo uma pesquisa realizada pela SoU_Ciência (2021), a taxa de evasão nas Instituições de Educação Superior (IES) privadas chegou a 38,8%, representando a perda de 2,19 milhões de estudantes. Nas faculdades públicas, a evasão foi de 9,4%, com a saída de 165 mil graduandos [1].

Esses dados são preocupantes e evidenciam os problemas nos sistemas educacionais. O abandono de cursos por parte dos estudantes gera desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, isso resulta na alocação de recursos sem atingir os resultados esperados, enquanto no setor privado, há uma perda significativa de receitas. Em ambos os casos, a evasão gera subutilização de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico [2].

Na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), especificamente no curso de Ciências e Tecnologia, observa-se uma significativa redução no número de alunos ao longo do curso. Dados de 2021.2 mostram que dos 28 alunos que ingressaram no campus de Angicos, 7 cancelaram a matrícula, restando apenas 21 alunos, sendo que 1 destes trancou a matrícula. No semestre seguinte, dos 62 alunos matriculados, 7 também cancelaram o curso [3].

Diante desse cenário, torna-se fundamental aprofundar a compreensão sobre as dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao ingressarem na universidade. Mas como identificar esses problemas? Diversos fatores, especialmente os relacionados ao bem-estar pessoal e mental dos estudantes, podem influenciar suas decisões, porém o foco deste estudo são os fatores internos, como as condições oferecidas pela universidade, o curso, os métodos de ensino e a infraestrutura.

Este estudo tem como objetivo identificar os desafios e dificuldades que afetam o desempenho dos alunos no curso de Ciências e Tecnologia, utilizando um questionário como ferramenta de coleta de dados.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1. Importância do ingresso universitário

O ensino superior tem sua importância, segundo uma pesquisa realizada na cidade de Porto Alegre onde obteve-se um alcance de oito escolas tanto públicas como privadas, indicaram que 86,2 % dos jovens pretendem prestar vestibular após a conclusão do ensino médio [4]. Essa busca por formação acadêmica reflete-se em várias esferas, proporcionando conhecimento específico, melhores oportunidades profissionais e cargos mais bem remunerados.

Além de uma formação acadêmica, a universidade desenvolve habilidades como responsabilidade, gestão do tempo e adaptação a novos ambientes. Assim, o ensino superior vai além de um diploma, sendo um incentivo ao desenvolvimento pessoal, profissional e social.

2.2. Evasão nas universidades

A evasão no ensino superior é um tema preocupante, presente em todas as instituições, afetando a sociedade como um todo. Caracteriza-se pela a desistência ou abandono dos discentes antes de concluir o curso. Conforme citado [5] relata que a evasão resulta de uma combinação de fatores, exigindo uma abordagem multidisciplinar.

Investir no sucesso dos alunos é essencial para que, ao melhorar a qualidade do ensino e fortalecer os vínculos entre instituições e estudantes, mais pessoas possam usufruir dos benefícios da educação superior, contribuindo assim para uma sociedade mais igualitária, desenvolvida e capaz de reduzir significativamente os índices de evasão, garantindo que um maior número de estudantes conclua seus cursos.

2.3. Método Quantitativo

O método quantitativo é fundamental para o trabalho científico, segundo [6]. Trata-se de uma abordagem de pesquisa que se baseia em dados numéricos e análises estatísticas. Ou seja, pressupõe que o pesquisador colete uma quantidade significativa de dados, os quais serão sempre representados em forma de números, seja como medidas ou números arbitrários. Esses dados são, então, tratados de forma estatística para permitir uma interpretação objetiva e precisa.

A análise quantitativa pode ser dividida em duas formas: descritiva e inferencial. A análise descritiva descreve as características de um conjunto de dados utilizando medidas como

média, moda, desvio padrão, máximo e mínimo. Ela não faz previsões com base em grandes amostras, mas apenas organiza e apresenta os dados de forma clara. Já a análise inferencial permite generalizar informações de uma amostra para fazer afirmações significativas sobre uma população maior, utilizando métodos estatísticos para inferir conclusões.

3. METODOLGIA

Para dar início aos estudos, foi realizada uma pesquisa no Google Forms, no período de 6 semanas, direcionadas aos discentes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologias, na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA),

As perguntas foram elaboradas e divididas em quatro etapas, dados demográficos, que consiste em um conjunto de variáveis, idade, curso e o semestre atual; Dificuldades acadêmicas, neste tópico e nos seguintes as respostas foram divididas em níveis como (Nunca, Raramente, Às vezes Frequentemente e Sempre), (Muito baixo, Adequado, Alto e Muito alto), (Muito boa, Boa, Regular, Ruim e Muito ruim) e (Sim e Não); Relação a gestão do tempo e estudo repetiu-se o seguinte nível: (Nunca, raramente, às vezes Frequentemente e Sempre) e (falta de tempo, falta de material adequado e dificuldade em entender o conteúdo); Apoios e recursos novamente foram utilizadas: (Nunca, raramente, às vezes Frequentemente e Sempre) e (Sim e Não). Para fazer uma análise mais precisa dos dados, foram atribuídos valores de 1 a 5 para cada grau das respostas apresentadas.

Com a utilização dos resultados adquiridos e o uso das ferramentas Excel juntamente com software IBM SPSS Statics, para criação de tabelas e gráficos para visualização dos dados analisados estatisticamente. Essa análise permitiu uma compreensão mais aprofundada dos principais desafios relatados pelos estudantes ao ingressarem e durante curso, especialmente em relação à infraestrutura e apoio pedagógico da instituição.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Dados demográficos

Características	Frequência	Média	Moda	Mediana	Desvio padrão	Porcentagem
Alunos alcançados	87	3,39	4	4	1,071	100%
Curso (C&T)	87					100%
1° Semestre	12					13,80%
2° Semestre	3					3,40%
3° semestre	11					12,60%
4° semestre ou mais	61					70,10%

Fonte: Autor próprio (2025)

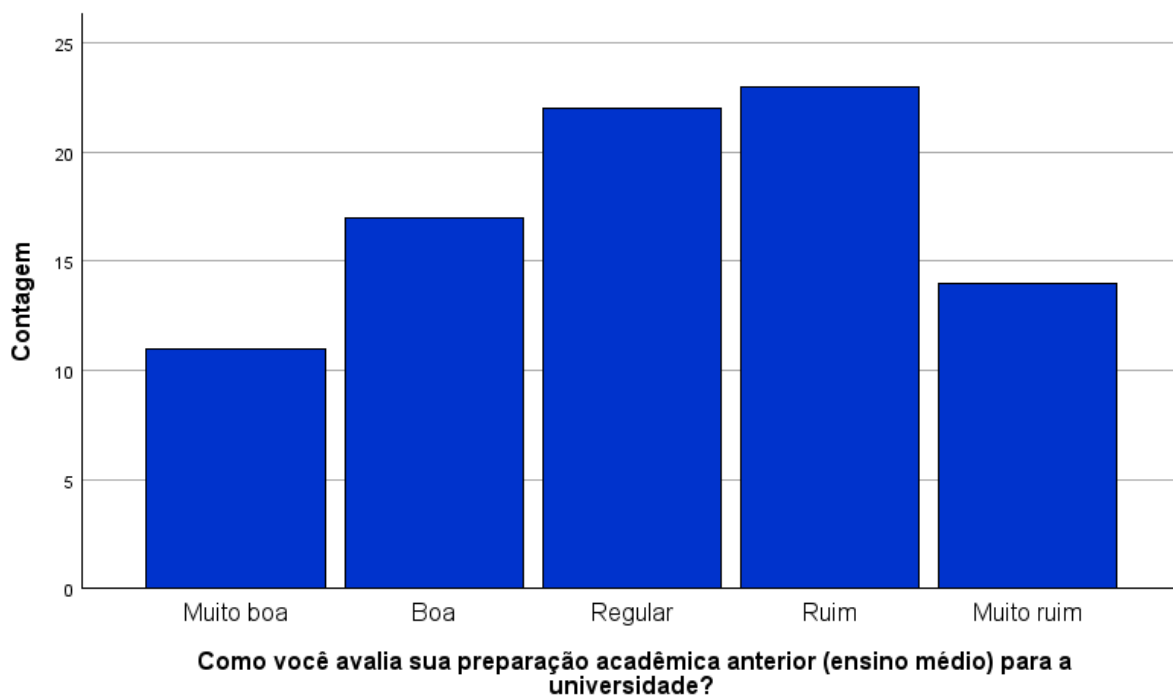
Importante destacar na Tabela 1, a predominância dos veteranos em responder o questionário, o que de certa forma é relevante para pesquisa pois agrega uma vivencia que os novatos ainda não experienciaram.

Após o levantamento dos dados recebidos a partir do questionário respondido, foi possível construir os gráficos apresentados a seguir, divididos em três partes, dificuldades acadêmicas, gestão do tempo e estudo e apoio e recursos.

. Questão sobre dificuldades acadêmicas:

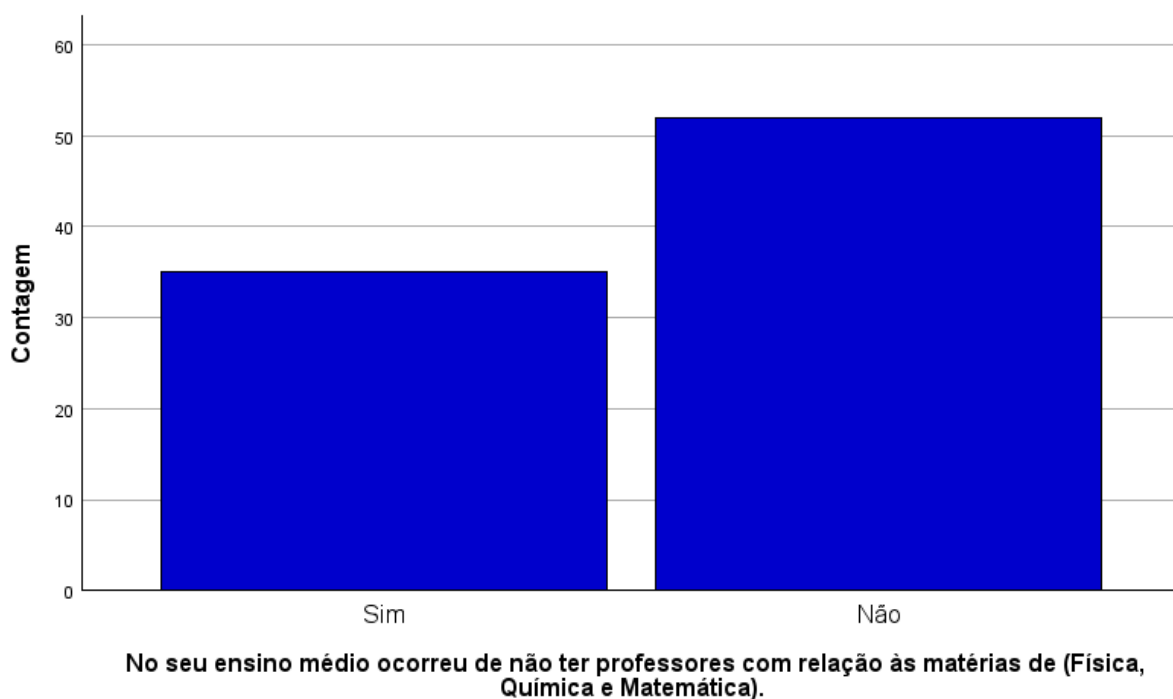
O Gráfico 1 ilustra que a maioria dos alunos sentiu que sua preparação no ensino médio foi mediana ou insuficiente para enfrentar os desafios da universidade, com uma menor parcela considerando que tiveram uma preparação excelente ou muito fraca. Isso pode indicar a necessidade de melhorias na transição entre o ensino médio e o ensino superior para garantir que os estudantes se sintam mais preparados ao ingressar na universidade.

Gráfico 1: Distribuição da Autoavaliação dos Estudantes sobre sua Preparação Acadêmica no Ensino Médio para a Universidade



Fonte: Autor próprio (2025)

Gráfico 2: Ocorrência de Falta de Professores nas Disciplinas de Física, Química e Matemática durante o Ensino Médio



Fonte: Autor próprio (2025)

Os dados revelam que uma parcela significativa dos estudantes (35 alunos, aproximadamente 41%) enfrentou a falta de professores em disciplinas fundamentais, como

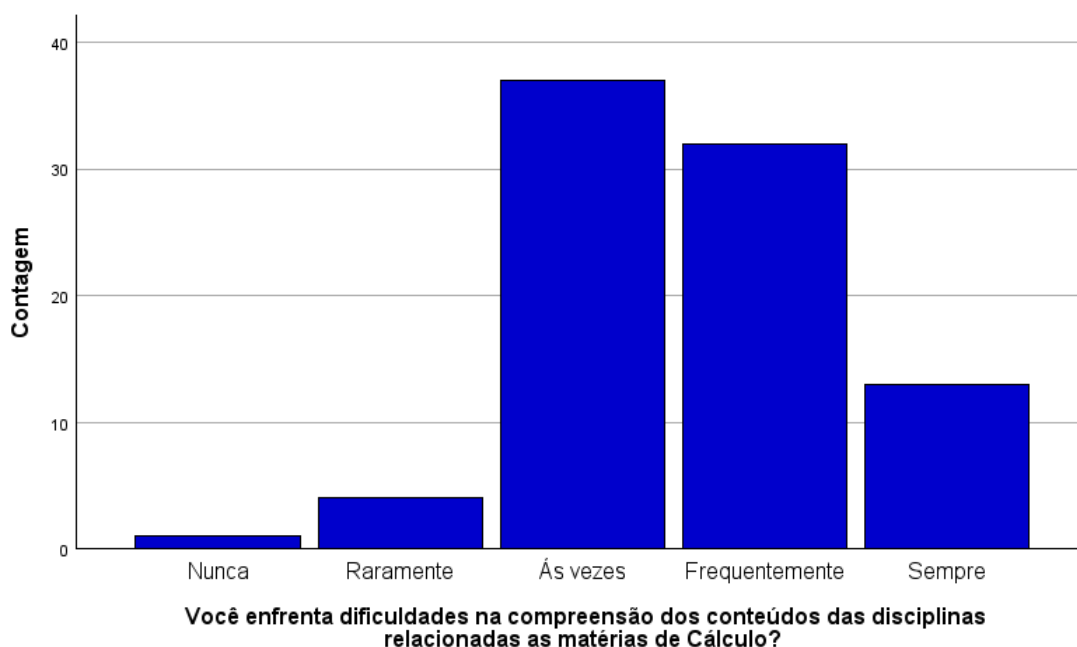
Física, Química e Matemática, durante o ensino médio. Esse fato pode ter consequências importantes para o desempenho acadêmico desses alunos no ensino superior, especialmente em cursos que dependem fortemente de conhecimentos nessas áreas.

A falta de professores nessas disciplinas essenciais compromete a formação acadêmica básica, o que pode ser um fator relevante para as dificuldades relatadas no ingresso e continuidade no ensino superior. Além disso, a ausência de uma base sólida em exatas pode contribuir para a evasão em cursos que exigem um entendimento mais profundo dessas áreas, como Engenharia, Ciência e Tecnologia.

Por outro lado, a maioria dos alunos (cerca de 59%) afirmou que não passou por essa situação, sugerindo que, embora o problema seja significativo, ainda há uma maioria que teve acesso regular a professores de exatas. Esses alunos, provavelmente, estão em uma posição mais vantajosa em termos de preparação acadêmica.

Essa disparidade pode indicar a necessidade de políticas públicas mais eficazes para garantir que todos os alunos tenham acesso a professores qualificados em todas as áreas do conhecimento, especialmente nas disciplinas que são a base para carreiras científicas e tecnológicas.

Gráfico 3: Frequência das Dificuldades Enfrentadas na Compreensão dos Conteúdos de Cálculo



Fonte: Autor próprio (2025)

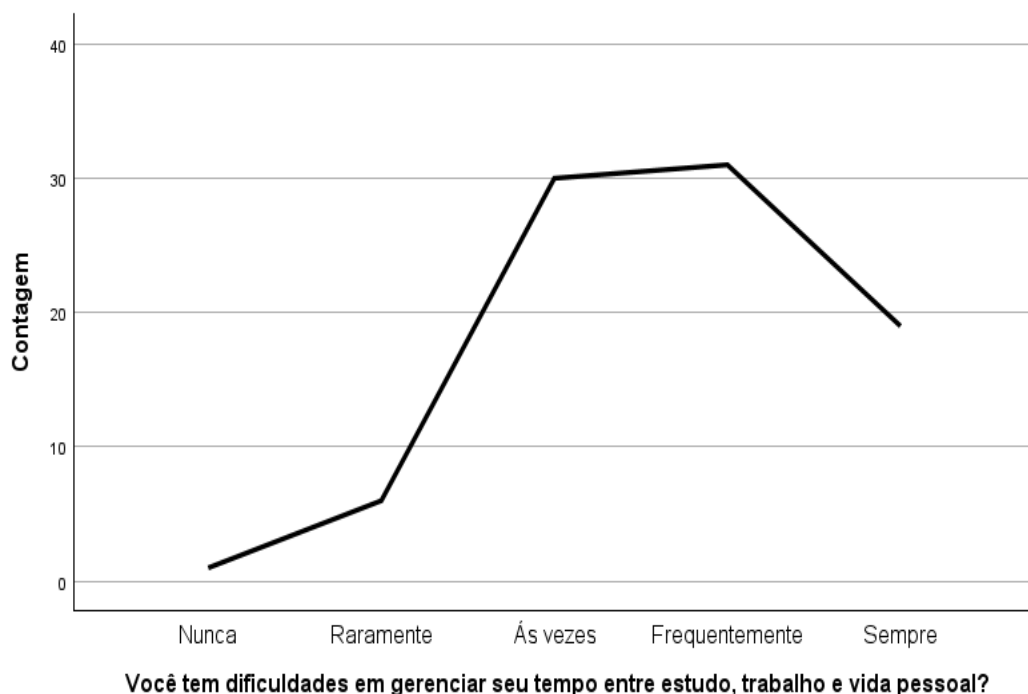
Os resultados apresentados mostram uma correlação, na qual deve-se prestar atenção, embora maior parte da população entrevistada, mesmo tendo um professor nas matérias básicas

de cálculo e ciências no ensino médio, como consta no Gráfico 2, não demonstra que teve uma boa qualificação, o que afeta o ensino superior com pode ser comprovado no Gráfico 3.

De acordo com [7], a alteração para o ensino superior necessita amplamente de uma boa qualificação do ensino médio, que deve preparar os estudantes tanto intelectual quanto emocionalmente para enfrentar as exigências acadêmicas e sociais da universidade.

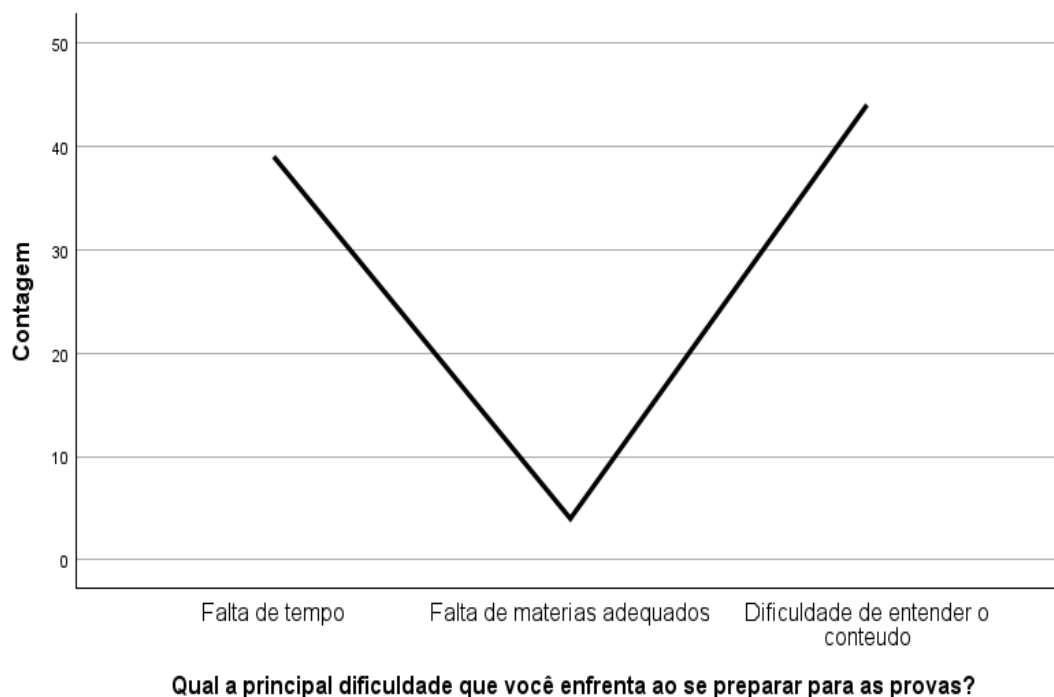
. Questão sobre gestão do tempo e estudo:

Gráfico 4: Frequência das Dificuldades no Gerenciamento do Tempo entre Estudo, Trabalho e Vida Pessoal



Fonte: Autor próprio (2025)

Gráfico 5: Principais Dificuldades Enfrentadas na Preparação para as Provas.



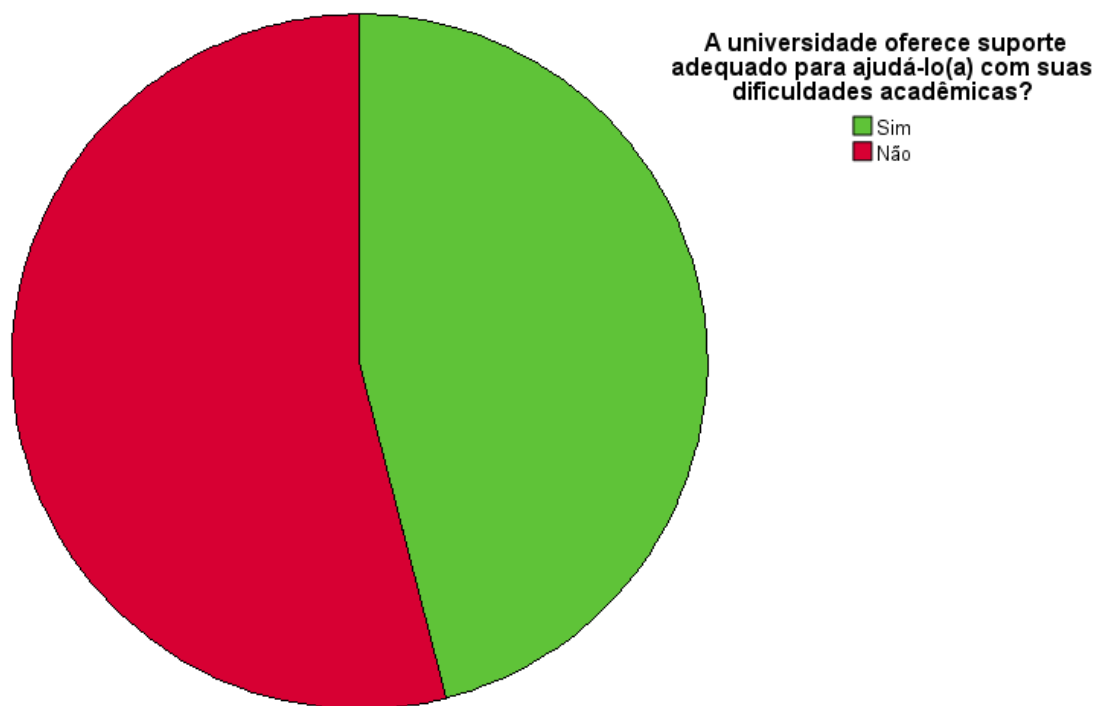
Fonte: Autor próprio (2025)

Os Gráficos 4 e 5 ressaltam que os desafios enfrentados ao ingressar no seu novo ciclo universitário, perduram durante toda sua trajetória acadêmica. Os alunos que não conseguem se organizar, e se preparar corretamente para o ensino superior, acabam perdidos no que fazer, o ingresso na carreira universitária requer maior independência e organização, o que pode resultar em frustrações e prejudicar o rendimento escolar, simultaneamente.

. Questão sobre apoios e recursos:

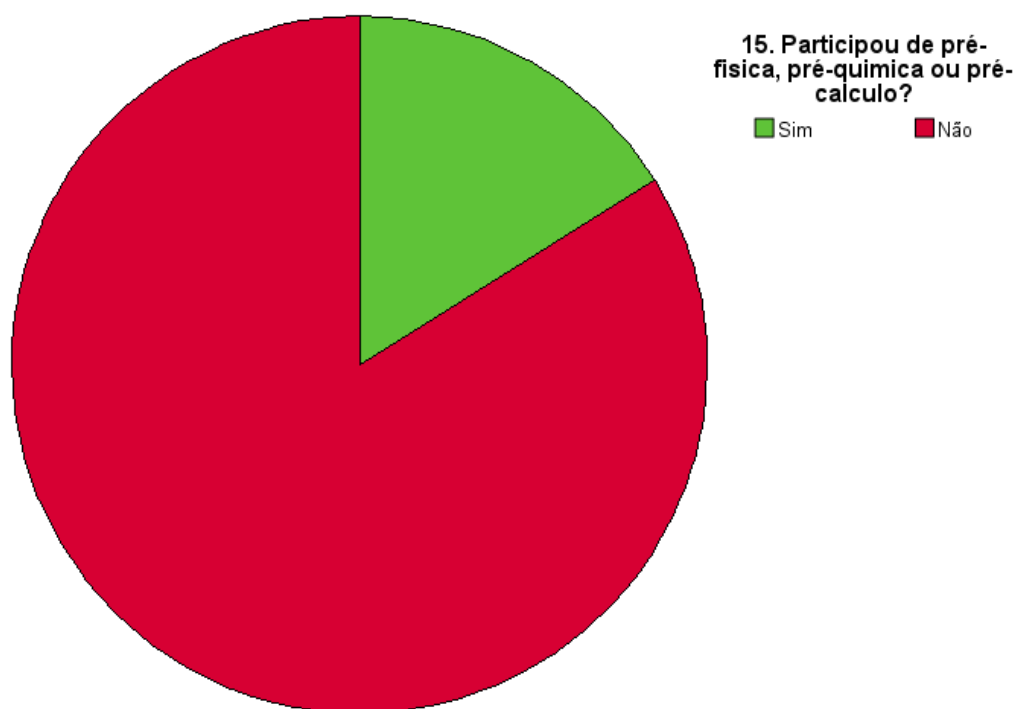
Parte relacionada ao âmbito universitário, com foco nos problemas direcionados à instituição. Conforme citado por [7], uma infraestrutura universitária adequada, que inclui salas de aula apropriadas, locais para estudo, além de apoio tecnológico e ferramentas de pesquisa, tem um impacto direto na retenção dos alunos e na melhoria de seu desempenho acadêmico.

Gráfico: 6: Percepção dos Estudantes sobre o Suporte Acadêmico Oferecido pela Universidade



Fonte: Autor próprio (2025)

Gráfico 7: Participação em Cursos de Preparação Pré-Acadêmica



Fonte: Autor próprio (2025)

Esta dupla falta de apoio da universidade e participação negativa dos alunos, nas disciplinas consideradas “reforço” pode levar a um aumento no número de estudantes com

dificuldades para acompanhar o ritmo e as exigências das matérias universitárias, na pior das hipóteses, até a evasão e ressalta a carência de suporte oferecido pela instituição.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme [8], que a qualidade do ensino superior está ligada a infraestrutura acadêmica e uma estrutura adequada, garantindo a excelência no ensino e pesquisa, inclusão e a permanência dos alunos. O ambiente acadêmico deve inspirar a criatividade e facilitar o acesso a recursos de aprendizado, promovendo a igualdade de oportunidades. A partir das análises realizadas, é possível propor soluções como ampliação dos horários das disciplinas, maior investimento em programas de orientação e apoio pedagógico, áreas de descanso para os estudantes, melhor divulgação das matérias de reforço e das oportunidades ofertadas pela universidade. Além destas propostas já mencionadas, é fundamental que a universidade também reforce políticas de inclusão e acessibilidade, assegurando suporte adequado a estudantes com diferentes necessidades. Como acompanhamento pedagógico individualizado, atendimento especializado e ambientes acessíveis que são essenciais para promover a permanência e o sucesso acadêmico de todos os alunos, respeitando a diversidade presente no ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

- [1] MINHOTO, M. **Evasão e Educação Superior: 2,3 milhões abandonaram curso superior em 2021**. Folha de S. Paulo, 2 jun. 2023. Disponível em: <https://www.crub.org.br/evasao-e-educacao-superior-23-milhoes-abandonaram-curso-superior-em-2021/#:~:text=O%20%C3%BAltimo%20ano%20da%20s%C3%A9rie,evas%C3%A3o%20a%209%2C4%25>. Acesso em: 7 out. 2024.
- [2] FILHO, R.; MOTEJUNAS, P.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. A. **Evasão no ensino superior brasileiro**. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/x44X6CZfd7hqF5vFNnHhVWg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 out. 2024.
- [3] MEDEIROS, L.; CUNHA, E.; LINS, A. **A evasão no curso de Ciência e Tecnologia da UFERSA - Angicos: Um estudo de caso**, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/00c77cae-aeec-4bf0-8ee9-225f13467485/content>. Acesso em: 10 out. 2024.

-
- [4] SPARTA, M.; GOMES, W. **Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 6, n. 2, 2005.
- [5] GAIOSO, Natália Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil.** 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.
- [6] DINIZ, M. T. M.; SILVA, S. D. R. **O método indutivo e a pesquisa em geografia: aplicação no mapeamento de unidades da paisagem.** Caderno de Geografia, v. 28, n. 54, 2018.
- [7] TINTO, V. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition.** Chicago: University of Chicago Press, 1987.
- [8] DINIZ, R.; GOERGEN, P. **Educação superior no Brasil: panorama da contemporaneidade.** Campinas; Sorocaba, SP, v. 24, n. 03, 2019.